

REVISANDO A LITERATURA: A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DEMÊNCIA

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0

OLIVEIRA; amanda stefani balzan de¹, MATTIONI; Marcelo Leidemer², FARIAS; Vitória Cerbaro³, KECHNER; Camila Klosinski⁴, BELLEI; Debora Cristina⁵, RAMOS; Heloiza Telles de Ramos⁶

RESUMO

Introdução: A obesidade causa aumento sistêmico da inflamação no corpo humano, podendo afetar o cérebro, causando neurodegeneração e, posteriormente, demência. Além disso, a importância da regulação desse fator de risco se dá devido ao fato de a obesidade estar frequentemente associada a outros fatores de risco, como hipertensão e dislipidemias. **Objetivo:** Identificar como a literatura traz a relação da obesidade – e seu combate – com o desenvolvimento de demência na terceira idade. **Método:** Trata-se uma revisão bibliográfica a partir dos descritores "Dementia", "Risk", "Obesity", utilizando o operador booleano "AND", na base científica PubMed, acrescida de uma busca manual na base de dados Google Acadêmico. Como critérios de inclusão, utilizaram-se os materiais disponíveis de forma online íntegra e gratuita, publicizados nos últimos 20 anos; e excluíram-se aqueles com fonte não confiável e que não abrangiam de forma completa o tema desta pesquisa. **Resultados e discussão:** O principal parâmetro de avaliação da obesidade é o Índice de Massa Corporal (IMC). Uma meta-análise de 2011 traz que um baixo IMC na meia-idade foi associado a uma taxa de risco de desenvolvimento de demência de 1,6 vezes maior quando comparado a um IMC normal, enquanto um alto IMC está associado a uma taxa de risco de 1,35 vezes maior para doença de Alzheimer, 1,33 vezes para demência vascular e 1,44 vezes para qualquer demência, já IMC contínuo na terceira idade não foi associado à demência; em outras palavras, tanto o baixo peso quanto o sobrepeso e a obesidade na meia-idade aumentam o risco de demência. Em contrapartida, um estudo longitudinal observacional de 2020 avaliou essa relação associando biomarcadores do LCR, carga de β -amilóide cerebral, estrutura cerebral e cognição, concluindo que um IMC mais elevado na velhice pode diminuir o risco de doença de Alzheimer, impulsionado pelos biomarcadores relacionados a doença, além de apresentarem um declínio mais lento na função cognitiva. Outro estudo longitudinal com 2.100 pacientes durante uma média de 3,5 anos avaliou a relação entre síndrome metabólica e evolução de declínio cognitivo leve para demência, concluindo que há uma relação de maior risco de progressão. Nessa linha, a literatura traz a atividade física como um fator de prevenção – e proteção –, discorrendo que maiores níveis de atividade física e resistência cardiorrespiratória estão associadas com a menor atrofia cerebral e uma progressão mais lenta de demência, além de ser capaz de melhorar função cognitiva e estimular comportamentos positivos e diminuição da mortalidade em pessoas com demência. **Conclusão:** Entender que a obesidade é um fator de risco modificável para a demência é crucial para o combate dessa patologia; assim, estratégias de prevenção e intervenção direcionadas ao controle do peso e promoção de hábitos saudáveis tornam-se fundamentais na busca por um envelhecimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: IMC, Sobrepeso, Neurodegenerativo

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), amandaoliveira@unochapeco.edu.br

² Universidade de Passo Fundo (UPF), marcelo.lmattioni@gmail.com

³ Universidade de Passo Fundo (UPF), vitoria_cerbaro@hotmail.com

⁴ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), camilakech@gmail.com

⁵ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), deboracristinabellei@gmail.com

⁶ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), heloizatramos@unochapeco.edu.br